

Planalto tenta atrair oposicionistas

BRASÍLIA — O Presidente Fernando Collor começou a trabalhar para evitar que a proibição de reedição de medidas provisórias venha a ser incluída pelo Senado, novamente, no Projeto Jobim. Conscientes de que o Governo não tem maioria, o Presidente e o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, organizaram um jantar, ontem, na residência do Senador Raimundo Lira (PFL-PB), com uma lista de 43 senadores (dois a mais do que a maioria absoluta na Casa), entre eles seis do PMDB, que esperam convencer a ficar do lado do Executivo na votação.

O projeto de regulamentação das MPs, que na Câmara teve retirada de seu texto a proibição de reedição das medidas, será encaminhado ao Senado semana que vem. O Líder do PMDB, Senador Humberto Lucena, adiantou que tentará reincluir no projeto o artigo 9, que trata

justamente da proibição.

O Líder do PMDB apresentou a contabilidade que, segundo ele, assegurará a vitória da Oposição. Lucena disse contar com 25 votos do PMDB, dez do PSDB, um do PT, um do PSB e seis do PDT, o que garantiria 43 votos. Além desses, espera o apoio de mais dois Senadores do PFL — Alexandre Costa e Josaphat Marinho — além de um outro no PRN, Júnia Marise.

Diante desse quadro, o Governo começou, no jantar de ontem, a buscar os votos de uma possível dissidência do PMDB. Entre os convidados estavam os Senadores peemedebistas Mauro Benvides (CE), Carlos de Carli (AM), João Calmon (ES), Irapuan Costa Júnior (GO), Coutinho Jorge (PA) e César Dias (RR). Alexandre Costa e Josaphat Marinho também foram convidados para a reunião.